

Aos 18 anos, a intérprete da adolescente grávida Joélly em *Três Graças*, Alana Cabral, demonstra maturidade artística e consciência do peso que carrega a história que ajuda a contar

POR PATRICK SELVATTI

**N**a tela, Joélly cresce diante do Brasil todas as noites. Fora dela, Alana Cabral, de 18 anos, também atravessa um rito de passagem. Ao integrar o núcleo protagonista de *Três Graças*, novela das 9 da TV Globo, a atriz se instala em um lugar simbólico e histórico da teledramaturgia brasileira: aquele em que as histórias ganham escala nacional, provocam debates coletivos e ajudam a redefinir imaginários. Jovem negra, atenta ao mundo ao seu redor, a paulistana vive um momento que não se explica apenas como ascensão profissional, mas como maturação artística e política.

Joélly não é uma personagem nada confortável. Adolescente da periferia, grávida aos 15 anos repetindo um traço geracional que vem da avó e da mãe, alvo de bullying e pressionada a abandonar os estudos, ela carrega no corpo e no olhar as marcas de um amadurecimento precoce. É uma jovem obrigada a crescer rápido demais, mas que se recusa a perder a ternura, a lucidez e o direito de sonhar. “É uma personagem profundamente humana, construída a partir de muitas camadas emocionais, sociais e afetivas”, define Alana. “Desde o primeiro contato com o texto, me chamou atenção o fato de ela não ser reduzida a um rótulo.”

Essa recusa ao raso é o que sustenta a força da personagem. Joélly não existe apenas como símbolo ou alerta social, mas pulsa contradições. “O que mais me conectou a ela foi essa mistura de coragem e vulnerabilidade. Ela enfrenta situações duras, mas não perde a capacidade de amar, de sonhar e de se posicionar. Ela não se cala diante das injustiças e, ao mesmo tempo, carrega medos muito reais”, defende a atriz, que começou cedo no ofício e encontra agora o protagonismo na produção criada e escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva.

## Sem julgar nem romantizar

Para dar conta de temas tão densos quanto gravidez na adolescência, bullying e desigualdade social, Alana escolheu o caminho da escuta e da responsabilidade. A preparação foi cuidadosa, quase silenciosa, feita de aproximações com his-

Com delicadeza e responsabilidade

